

IMPrensa YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

Assignaturas

Para fóra anno 10\$000
Semestre . . . 6\$000
Pagamento adiantado

Gerente---Ferreira Alambert

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Assignaturas

Para cidade anno 10\$000
Semestre . . . 6\$000
Pagamento Adiantado

IMPrensa YTUANA

7 de Maio de 1882

Por accordo feito com o Sr. José Gomes Xavier de Assis, Edictor proprietario da *Imprensa Ytuana*, tomamos hoje a difficil tarefa de continuar com a sua publicação.

Sem intelligencia, illustração e conhecimentos necessarios á emprezas d'esta ordem, confiados unicamente na tenevolencia publica, accetimol-a de boa vontade, porque entendemos que não deviamo-nos recusar a prestar um insignificante serviço á causa publica.

Se este motivo que apresentamos pôde ser attendido, pôde servir-nos de bordão no caminho escabroso que himos percorrer, nutrimos a esperança de que os nossos esforços, filhos somente, como acima dissemos, do desejo de concorrer com o pouco ou nenhum conhecimento de que dispomos para o bem commum, serão coroados do mais feliz resultado e da acceitação do generoso povo Ytuano.

Bem sabemos que por difficiencia de recursos intellectuaes, não poderemos conservar esta folha na altura em que tem estado, devida as bem aparadas pennas que tem abrihantado as suas columnas com excellentes artigos.

Mas, sendo nós conhecida a santa missão da imprensa — trabalhar em prol do desenvolvimento material e intellectual do nosso paiz, especialmente da nossa provincia que sobranceira caminha na vanguarda de suas irmãs, — havemos de invidar todos os esforços possiveis para que ella, quando não possa ser apontada como um fôco de luz, ao menos contenha uma pequena somma de ensinamento para o povo.

Entendendo nós que o jornal politico, com honrosas excepções, deixa-se muitas vezes levar pela paixão partidaria a ponto de negar justiça e merito áquelles que a isso tem direito, continuaremos a manter o seu programma, traçado em seu primeiro numero, dando publicação aos artigos, devidamente responsabilizados por seus auctores, na secção livre.

Sobre este ponto, já tão explicado em artigos edictoriaes, julgamos a occasião opportuna para declararmos mais uma vez — que a redacção é somente responsavel pelos artigos edictoriaes e noticias —.

Em o nosso modo de pensar, não julgamos desacertada esta declara-

ção, quando é certo que nem todos sabem distinguir os artigos edictoriaes dos artigos de secção livre, que a redacção acceta e publica-os porque são de interesse para a folha.

Terminamos, pois, estas linhas pedindo a valiosa protecção do povo Ytuano e dos distinctos collaboradores para a «Imprensa Ytuana».

VARIÉDADES

Uma historia triste...mas engraçada.

Moravam ambos a rua...

Ella era uma simples engomadeira; elle um bojudo sapateiro, muito dado a horticultura, tanto assim que metade dos dias passava sempre a remover a terra do quintal, contemplando de quando em quando os repolhos trunchudos da horta.

Tinha uma tal predilecção por aquella especie de legume que, na sua tenda ja mais se deixou de ver, garbosamente collocado em vaso de grosseiro barro, desafiando o gpetite dos gastronomos, um repolho a valer por trez!

Desta mania resultou trocaram-lhe o nome; em vez de João sapateiro, chamavão-lhe os visinhos — «o homem dos repolhos».

Era um apellido feio, mas que entretanto não lhe privava de olhar para a sua vizinha com olhares maliciosos e de fazer, nas horas de descação, uns versinhos amorosos que appareciam aos sabbados na folha local com a epigraphe — A' ella — e assignado — Jojóca.

Jojóca, o sapateiro ou homem dos repolhos, como quizerem emfim, estava pois enamorado da jovem engomadeira, a Sr^a. D. Tertuliana Praxedes da Trindade.

Uma manhã Jojóca vio-a triste a janella, vestida de branco, com um laço azul na cabeça e disse comsigo, entre a banca e a rotula, por onde contemplava a sua belleza divinal:

—Tão triste! como é bella assim!

Assentou se a banca do trabalho, apertou entre joelhos um sapato em fôrma, empunhou o martello e garganteando arriscou estas quadrinhas:

Mulher dos meus peccados,
Meu amor, minha paixão;
Ao ver-te assim tão triste,
Me derrete o coração.

D'entre as bellas que conheço,
Para esposa é que te escolho;
Acho em ti tamanha graça,
Que prefiro-te a um repolho.

E continuou a martellar na solla do sapato, risonho e feliz como um ministro a «mastigar o pão de ló» do Estado.

Os versos produziram o almejado effeito; a Sr^a. Tertuliana ouviu-os de principio a fim e «derreteu-se da janella levando o coração ferido por

aquellas quadras feitas a grude e a martello.

Só uma cousa lhe veio, por momentos, toldar-lhe o céo de amores.

Era a palavra — repolho — com a qual julgou o novo poeta ter bellissimamente terminado as suas endeixas.

Repolho! Maldita palavra que para a Sr^a. Tertuliana até em sonhos lhe apparecia, ora escripta na solla d'um sapato ora no avental do novo inquilino do seu coração.

Emfim, fosse como fosse, o caso é que ambos já viviam somente um para outro, e se já não eram esposos é que para a Sr^a. Tertuliana havia o receio do comentario publico.

Passava ella: O que não dirão os visinhos e todos que me virem de braços, depois de casada, com nm homem a quem chamam «o homem dos repolhos»! Chamar-me-hiam de repolha, diriam que em breve ver-me-hia rodeada de repolhinhos que uma vez crescidos seriam classificados de repolhos, repolhinho e repolhão — uma familia completa de repolhos! Credo! prefiro ser engomadeira toda a vida.

Muito tempo passaram estas duas almas apaixonadas no mais descarado namoro: ella da sala onde exercia a sua profissão e elle da janella onde já passava os dias inteiramente esquecido dos tôrnos, martellos, grude e até dos repolhos — um perfeito Zé Córdia a ver estrelas por um oculo!

Um dia, cansado já o nosso Romeu d'aquellas contemplações que o hiam deixando em estado comparavel a um bacalhão secco, decidiu-se a sollicitar, pela terceira vez, a mão da Sr^a. Tertuliana, o que fez enviando-lhe a seguinte cartinha ornada de anjinhos e almiscarada a mais não poder:

«Amavel Tertuliana

Não posso por mais tempo supportar o alverço que me vai n'alma! O mundo todo já conhece o nosso amor e que se diz por ahí a nosso respeito obriga-me a ainda uma vez sollicitar a tua mimosa mão.

Não te importe com o apellido de repolho que injustamente me deram os meus desafectos. Que não seja a causa d'uma recusa que... sei lá!

—Ancioso espero a tua resposta

Teu do coração

João Bordalo»

Ainda o repolho! Pr'a que diabo foi fallar nelle o nosso João!

Eram 4 horas da tarde d'um dia do mez de Agosto; a Sr^a. Tertuliana preparava-se para a novena do mez quando lhe veio as mãos a carta do Sr. Bordalo, escripta na vespera.

A jovem namorada leu, releu aquella espistola consisa e cada vez que chegava a palavra — repolho — fechava os olhos para não ver aquillo que constituia o seu mais profundo desgosto.

—Repolho!... um nome tão feio! Não; jamais serei esposa de semelhante creatura...

E tomando a penna assim respondeu:

« Sr. Bordalo

Entre mim e o Sr. ergue-se um grande obstaculo. O nosso cazamento, com pezar o digo, é impossivel.

Tertuliana Praxedes da Trindade.»

No dia seguinte o nosso João, victima d'um capricho tolo, baixava ao tumulo em cuja lapida escrevera um seu amigo este epitaphio.

«Aqui jaz um sapateiro
Que na infancia foi pimpolho;
Foi causa da sua morte
O chamar-se João Repolho!»

Foi devido a este epitaphio que ainda hoje se lê n'uma das lousas tumulares do cemiterio de... que cheguei ao conhecimento d'esta historia que, como bem diz o povo, «é triste... mas engraçada!»

Piracicaba, Abril de 1882

Joaquim Luiz

Romance de um homem feio

— Sou feio, feio! Horrivelmente feio!

— Tanto peor para ti, exclamarão os homens bonitos.

— Pois eu digo, tanto melhor para mim.

Um dos preconceitos d'este seculo, consiste em acreditar que a fealdade é desfavoravel ao homem, ou penso exactamente o contrario, e, para convencer os incredulos, vou esboçar á largos traços a minha vida.

Repito, sou feio, muito feio.

Não foi nenhum accidente que me fez assim como sou, torto, disforme e cégo d'um olho; não, a fortuna quiz que eu assim visse a luz.

Logo que me virão, ao nascer, exclamarão:

— Que monstro!

Minha mãe foi a primeira, soltando um grito horrivel e tão grande que os órgãos respiratorios desembrasarão-se, o que a salvou, porque estava prestes á morrer asphixiada.

— Com os diabos! disse alegremente meu pai tomando-me nos braços, é o retrato perfeito do professor de inglez de tua mãe.

Tão engraçada achou a minha fealdade ou a sua pilheria, que soltou uma tremenda gargalhada, rebertando, pelo esforço que acabava de fazer, um enorme abcesso que o atormentava ha muito tempo.

Já vêem que a minha entrada n'este mundo, foi debaixo de bons auspicios.

A piedade é o caminho mais curto que nos conduz ao templo do amor. A minha vida foi uma prova constante d'isso.

Desde a mais tenra idade, a commiseração que o meu physico inspirava, dava em resultado affeições de todos os corações bem formados.

Minha mãe, passadas as primeiras impressões, procurava compensar com

toda a indulgencia, o pouco que a natureza me havia dispensado.

— Pobre desherdado, dizia ella muitas vezes embalando-me. é preciso adoçar-lhe uma existencia cuja fealdade ha de fazel-a sentir bem amargas desillusões.

As caricias, os doces, os bonecos, tudo quanto faz as delicias de uma criança, chovião sobre mim.

Não só me cercavão de todos os cuidados imaginaaveis, para me fazer esquecer o meu physico, como, não cessavão de repetir-me sempre, para que eu não tivesse desgosto da vida—a belleza nada vale passa rapidamente em quanto o que perdura é o talento, a virtude, etc.

— Vejão F... dizião uns, que lugar importante occupa na sociedade, e não é um homem feio?

— E B... acrescentavão outros, já não foi ministro d'Estado, e poderá haver alguém mais feio?

E assim por diante desenrolavão a historia dos homens feios.

Meu pai não poupava dinheiro a fim de me dar uma educação igual, senão melhor, á de meu irmão, que era um bonito rapaz.

Estavão finalmente resolvidos á fazer deste seu criado um sabio! Um sabio, sim, porque todos elles devem ser feios.

Direi mais, para um sabio, o ser feio não é sómente uma faculdade, é um dever. Vejão, por exemplo, o senhor...

— Nada, nada, deixemo-nos de personalidades!

Empregando uma grande parte da minha mocidade aos estudos serios, posso dizel-o sem lisonja, que causava respeito e admiração nos meus mestres.

Meu irmão não podia occultar a inveja que os meus adiantamentos inspiravão-lhe...

Triste sorte a de um homem bonito! Em questões de amor é sempre suspeito. Si é casado, a mulher julga-o perfido e inconstante.

Feliz do homem feio, não inspira á sua cara metade, nenhum d'esses sentimentos máos!... Pois si elle é feio!

O marido bonito não hesita em confiar-me a capa, o chapellino da sua esposa, pede-me que acompanhe ao theatro, e ao baile, nada tem á recear... pois si eu sou feio...

Mas por ser feio não se é de pão... e a tentação na mulher é as mais das vezes extravagante.

Um homem bonito despertaria suspeitas, ao passo que um homem quando é feio... é feio...

Já vêem que ás vezes os feios são os felizes.

O facto é que devo ás mulheres as posições que tenho occupado na sociedade.

Uma bella e completa lealdade chama a attenção de todos em geral e das mulheres em particular.

Onde appareço sou notado, o que já é uma vantagem.

Imagina-se geralmente que um homem feio é susceptivel, o receio portanto, de me offenderem, faz com que se me convidasse, em primeiro lugar á toda a parte. Os lugares de honra nas salas são-me reservados, á meza do banquete dão-me o melhor lugar. Em vista de taes distincções á um typo feio como eu, começo logo acreditar que sou um homem de espirito: isto facilmente corre de bocca em bocca, e em pouco tempo nem Roquelaura me ganhara.

Vagou um lugar de primeira classe nesse funcionalismo, muitos forão os candidatos, e entre elles este seu criado. Apresentei-me ao ministro e fraquissima era a minha recommendação.

S. Ex. olhou para mim, fixou-me por algum tempo, depois disse-me:

— O senhor é feio, desculpe-me a franqueza, mas esta qualidade é exactamente a sua melhor recommendação.

Præciso de um empregado serio, circumspccto, intelligente, que inspire confiança. O senhor serve-me, os homens bonitos occupão-se mais de si, que do trabalho de que se encarregão.

Esquecia-me dizer que meu irmão era um dos pretendentes, á quem a minha fealdade poz fóra de combate, sendo eu o feliz nomeado.

O meu ministro tinha uma filha, interessante creatura, que muitas vezes, durante o jantar em casa de seu pai, olhava para mim com certa insistencia.

A principio encomodei-me e pouco á pouco deixei de frequentar a casa de S. Ex.

Notada que fóra a minha ausencia, procurou um dia o ministro saber os motivos que me levarão á deixar de ir á sua casa.

Disse-lhe francamente a verdade, sem occultar-lhe uma virgula.

Imagem agora qual não foi o meu espanto quando S. Ex., disse-me, com o ar mais alegre d'este mundo:

— Deixei-se de crinices, vá hoje jantar comnosco: minha filha quer fallar-lhe e eu tambem.

Contei o que acabava de se passar á meu irmão, o bonito e elegante rapaz.

— E' bõa! exclamou elle á rir-se de uma maneira incidente, quem sabe si a filha do ministro não está apaixonado por ti!

Meu pateta, não penses que o coração de uma menina é como o capricho de um ministro d'Estado, que faz ás vezes nomeações ridiculas e dignas de serias censuras.

Depois desta tirada de meu irmão, sahi em direcção á casa de S. Ex., e pelo caminho ia rindo-me de sua ignorancia em relação ao coração humano.

Em resumo, em pouco tempo era eu casado com a filha do ministro d'Estado.

Grande espanto para muitos, e motivo de galhofa para outros.

O mundo olhava-me como uma victima, e esperava o dia em que eu seria coberto de ridiculo.

Poderei dizer que seja amado? O que sei é que tenho já dois filhos, que louvado Deus, herdarão a fealdade de seu pai.

O que foi uma felicidade para mim, porque não poderão pôr em duvida que sejam meus filhos, e uma felicidade para elles: minha filha sendo feia, como eu, está livre de inspirar paixões violentas que arrastão muitas vezes uma rapariga á esquecer as sagradas conveniencias da sociedade.

Si pretender um dia ser amada, só o conseguirá pelos dotes de seu coração e pelas qualidades de seu espirito.

Quanto á meu filho, seguindo o exemplo de seu pai, hade convencer-se, de que quem tem consciencia de si e do que vale, tudo poderá alcançar pela instrucção, pela honra e pelo fiel cumprimento de seus deveres.

Eis ahí em poucas palavras alguns traços do romance de minha vida.

A historia dos homens feios é enorme, e nem em grossos volumes poder-se-hia escrever toda.

Quem sabe si o leitor que me lê n'este momento, não é tão feio como eu?

(Extr.)

GAZETILEIRA

Imprensa Ituana—Retirando-se desta cidade o socio e proprietario sr. José G. Xavier de Assis, fica esta folha sob a gerencia de Ferreira Alambert.

Supplentes—Acha-se em exercicio do cargo de Juiz de direito o 1º suplente Sr. Manoel M. de Padua Melio, e do cargo de juiz municipal o presidente da Camara Sr. capitão Francisco Correa Pacheco.

Hospede—Chegou hontem n'esta cidade e hospedou-se em casa de sr. tenente coronel Luiz Antonio de Auháia, o exmo. sr. dr. Francisco Carlos Soares Brandão, digno administrador d'esta provincia.

Fallecimento—No dia 2 do corrente, ás 9 horas da noite, falleceu na idade de 39 annos, o Sr. Lourenço Garcia de Mello, recentemente chegado de Piracicaba, onde era negociante.

Mez de Maria—Esta devoção que fazem todos os annos n'esta cidade, já começou na Misericordia e ao Bom Jesus.

Eleição—Como fora designado, no 2 do corrente, teve lugar n'este districto a eleição para um deputado geral, em consequencia da vaga deixada pelo exmo. sr. ministro da marinha, sendo eleito por 11 votos o exmo. sr. dr. Rodrigo Silva, candidato apresentado pela União Conservadora.

Eis o resultado da eleição em todas as parochias do districto:

ELEIÇÃO GERAL

do

4º Districto—2º Escrutinio

Ytú

Paula Souza 43
Rodrigo Silva 90

Cabreuva

Paula Souza 27
Rodrigo Silva 4

Jundiahy

Paula Souza 12
Rodrigo Silva 105

Monte Mór

Paula Souza 24
Rodrigo Silva 12

Porto Feliz

Paula Souza 42
Rodrigo Silva 31

Tieté

Paula Souza 104
Rodrigo Silva 20

Sorocaba

Paula Souza 131
Rodrigo Silva 66

S. Roque

Paula Souza 26
Rodrigo Silva 23

Tatuhy

Paula Souza 81
Rodrigo Silva 75

Una

Paula Souza 34
Rodrigo Silva 42

Rio Bonito

Paula Souza 10
Rodrigo Silva 12

Piedade

Paula Souza 9
Rodrigo Silva 75

Campo Largo

Paula Souza 20
Rodrigo Silva 9

Araçariquama

Paula Souza 4
Rodrigo Silva 15

Apuração final

Paula Souza 567
Rodrigo Silva 578

Não houve eleição em Indaiatuba.

SEÇÃO LIVRE

O 2º escrutinio no 4º districto

Com toda a regularidade deo-se a peleja politica do 2º escrutinio da reeleição do Sr. Ministro da marinha que infelizmente é Ytuano.

Este infelizmente fica bem explicado, pois que o espirito de bairrismo é nato no coração do homem, em presenca porem do procedimento politico deste Ytuano, a sua propria cidade natal, que é o centro do 4º districto deo-lhe uma tremenda derrota e magistral lição!...

Quem haverá que esquecido esteja, da pomposa circular de sua manifestação a candidatura, e depois de entusiasmar os leitores com as liberdades que a nova reforma veio trazer ao eleitorado, veio o seu fecundo programa, no qual prometteo elle tudo fazer da sua parte, até mesmo a abolição do imposto de transmissão, imposto antiquissimo que ninguem reclamava... sua abolição.

Entretanto o eleitorado vio a accusação que os seus proprios collegas e correligionarios fizeram-lhe de sei elle o eselusivo author do celebre imposto predial de 6 e 1/5 por %, que tamanho alarme fez em toda a provincia: O Eleitorado vio as respostas dadas por quem era accusado de levar ao palacio do governo essas tiras de papel com indicações que nem ao menos forão votadas, virão que as respostas a estas accusações forão frivolas evasivas queixando-se de falta de memoria. Este procedimento era bastante para que, o eleitorado reformado—mandasse o plantar batatas, visto que alem do mais, elle proprio declarou que não tinha memoria.

O Eleitorado porem salvo (rarissimas excepções,) acha-se tão livre pela reforma, tanto quanto, estavão os Israelitas no tempo em que o Justo Jezus, hia ser condemnado por dizer ser o rei dos Judeos, e então dizião os phariseos, aquelle que quizer ser rei é inimigo de Cezar, e por isso morreo crucificado, ao passo que elles odiavão a Cezar!...

Agora surgem noticias de todos os ventos do meridiano, da tremenda injustiça da negação de sanção ao ramal da Ytuana, que com unanimidade de votos passou, esta empreza só pedio privilegio, e nada de garantias que honerasse o exausto thezouro, e entretanto que ao sorvedouro da Sorocabana com um só voto de maioria e com garantia de 60% foi sancionado, e por isso que ninguem pode acreditar que o Presidente sem ordens terminantes fizesse esta tamanha injustiça.

Os politicos explicão isto, que os d'elles d' S. Sebastião, ou então voar para a cadeira parlamentar (pode ser isto injustiça), porém este segredo a Deus pertence...

E uma verdade que desde a exploração que fez o Engenheiro Benathom desta linha ferrea, parece que ficou ella debaixo da influencia pernicioso de uma má estrella, pois que tudo corre-lhe contra, salvo a boa vontade dos Ytuanos que confiarão a esta empreza grande parte de seus capitães, salvo tambem, a grande dedicação e força de vontade do primeiro presidente da directoria, pois que immensas forão as difficuldades que teve de vencer na construcção e até a sua inauguração.

Quanto ao ministro Ytuano, o que esperar de Ytuanos que a velha cidade engroçou tanto de riquezas que chegou ao ponto de não caberem nas ruas da sua cidade natal, e porisso que depois de terem chupado como sanguisuga a sua terra lá se forão para a capital, vomitar as riquezas...

Por causa da candidatura ou por causa da eleição a mal fadada espezinha, acabou em Ytu. bem como a candidatura de Marco que veio a perder a eleição, para mostrar a sua incompetencia.

Infelizmente, desta vez, foi uma perda, porque a nota d'elles de S. Sebastião, ao encontro por elles em completa derrota pelo que o mais generoso d'elles pediu se consignasse na acta uma nota de louvor a quem derrotava aos que vinhão derrotar!

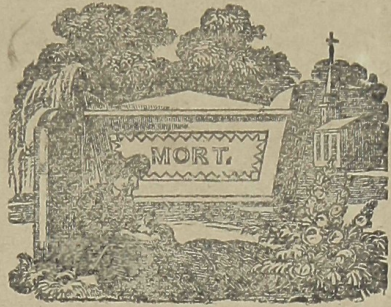
Isto só se traduz, ou por uma virtude extraordinaria, ou por uma sagacidade capaz de ensinar a mais velha raposa a escapar-se do monstro.

Não tem as Senhoras Ytuanas titulos de eleitoras, neste 2º escrutinio não poderão vir justar contas com o author do celebre imposto predial e mesmo alguma cousa; para suprir esta lacuna, alguns velhos e empertinantes eleitores que aborrecidos da politica consideravão-se no corpo

da reserva agora forão a urna es-plicar por seus votos os seus senti-mentos politicos.

Ytu, Maio de 1882

O Eleitor empertinente



+++

AGRADECIMENTO E CONVITE

João Garcia de Mello e sua mulher D. Anna Cuimarães de Mello agrade-cem a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanhar ao jazgo da Ordem 3ª de S. Francisco os restos mortaes de seu irmão e cunha-do Lourenço Garcia de Mello, e con-vidam a todas as pessoas de sua ami-zade para assistirem a missa do 7º dia que fazem celebrar na referida Or-dem, no dia 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma do mesmo finado.

Por mais este acto de religião e caridade, desde já se confessam eterna-mente agradecidos.

Impostos Municipaes

O procurador da Camara Municipal d'esta cidade, abaixo assignado, faz sciante a todas as pessoas que tem de contribuir com los impostos sob assu-car, café algodão etc., como consta do edital de 12 de Abril p. p., e rela-ção puilicada pela imprensa que o pagamento dos mesmos deve ser por todo o mez de Junho proximo futuro.

Outro sim, roga novamente, a todos aquelles que ainda estão em debito dos diferentes impostos, que hajão de vir pagal-os com a brevidade possivel.

Ytu, 6 de Maio de 1882. 2-1

Frederico de Moraes

Edital

O cidadão Antonio Victorino da Rocha Pinto, Presidente interino da Cama-ra Municipal desta cidade de Ytu, etc.

Faz saber a todos os que o presente edital virem, que a mesma camara, em sessão ordinaria de 11 do corrente mez, depois de rever a relação provi-soria dos Lavradores e capitalistas que tem de contribuir com impostos no caso do pagamento de 1881 a 1882, resolveu organizar a relação definitiva dos mesmos contribuintes, pelo modo seguinte :

Relação dos lavradores com fabrico de assucar

| | Kilogrammas | Impostos |
|------------------------------------|-------------|----------|
| D. Maria Izabel de Campos | 90.000 | 240\$000 |
| Bento Dias de Almeida Prado | 60.000 | 160\$000 |
| José Ferraz de Sampaio | 60.000 | 160\$000 |
| Manoel Leite de Sampaio | 60.000 | 160\$000 |
| Francisco Faraudo de Barros | 45.000 | 120\$000 |
| João Baptista Pacheco Jordão | 30.000 | 80\$000 |
| José Rodrigues de Arruda | 15.000 | 40\$000 |
| D. Anna Eufrosina Pereira Mendes | 12.000 | 32\$000 |
| João de Almeida Prado | 9.000 | 24\$000 |
| D. Francisca Emilia Correa Pacheco | 9.000 | 24\$000 |
| Maximiano de Oliveira Bueno | 7.500 | 20\$000 |
| Antonio Joaquim da Silveira Arruda | 7.500 | 20\$000 |
| Elias de Almeida Prado | 7.500 | 20\$000 |
| Francisco Dias de Carvalho | 7.500 | 20\$000 |
| Antonio Dias de Sampaio Ferraz | 4.500 | 12\$000 |
| José Antonio de Almeida Teixeira | 4.500 | 12\$000 |
| João de Almeida Prado | 1.500 | 4\$000 |
| Francisco Barreto de Souza | 1.500 | 4\$000 |
| Virginio de Padua Castanho | 1.500 | 4\$000 |

Lavradores de café

| | | |
|--|---------|----------|
| Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco | 150.000 | 400\$000 |
| Francisco de Paula Leite de Barros | 60.000 | 160\$000 |
| Francisco Correa Pacheco | 60.000 | 160\$000 |
| D. Antonia Pacheco de Campos | 30.000 | 80\$000 |
| João Baptista Pacheco Jordão | 30.000 | 80\$000 |

| | | |
|--|--------|---------|
| D. Anna Eufrosina Pereira Mendes | 22.500 | 60\$000 |
| Antonio Leite de Sampaio | 22.500 | 60\$000 |
| José Galvão de Almeida Junior | 18.000 | 48\$000 |
| Francisco de Paula Leite de Camargo | 15.000 | 40\$000 |
| Manoel Rodrigues de Souza | 10.500 | 28\$000 |
| José Galvão Paes de Barros | 9.000 | 24\$000 |
| José Antonio de Souza | 7.500 | 20\$000 |
| João Henrique da Silva Castro | 7.500 | 20\$000 |
| Francisco de Moraes Campos | 6.000 | 16\$000 |
| Joaquim Xavier da Silveira | 6.000 | 16\$000 |
| D. Anna Pedroso de Barros | 6.000 | 16\$000 |
| Antonio Ferraz de Sampaio Leite | 4.500 | 12\$000 |
| Elias Antonio Pereira Mendes | 4.500 | 12\$000 |
| D. Maria d'Assumpção Fonseca Guimarães | 3.000 | 8\$000 |
| Francisco Barreto de Souza | 3.000 | 8\$000 |
| José Rodrigues da Silveira Moraes | 3.000 | 8\$000 |
| Antonio Rodrigues da Silveira | 3.000 | 8\$000 |
| Manoel Rodrigues da Silveira | 3.000 | 8\$000 |
| Lourenço de Moraes Barros | 3.000 | 8\$000 |
| João Dias de Quadros Aranha | 3.000 | 8\$000 |
| Dr. João Guilherme da Costa Aguiar | 3.000 | 8\$000 |
| João Rodrigues da Silveira | 1.500 | 4\$000 |
| José Rodrigues da Silveira | 1.500 | 4\$000 |
| Joaquim Rodrigues da Silveira | 1.500 | 4\$000 |
| João de Almeida Leite | 1.500 | 4\$000 |

Lavradores de algodão

| | | |
|------------------------------------|-------|---------|
| Francisco de Moraes Campos | 9.000 | 12\$000 |
| José Alves Correa | 9.000 | 12\$000 |
| José Antonio Freire | 6.000 | 8\$000 |
| Joaquim Bernardino Freire | 4.500 | 6\$000 |
| Antonio Joaquim Freire | 4.500 | 6\$000 |
| José Galvão Paes de Barros | 3.000 | 4\$000 |
| Manoel Custodio Leme | 3.000 | 4\$000 |
| José Ferraz de Barros | 3.000 | 4\$000 |
| João Rodrigues de Avila | 3.000 | 4\$000 |
| Galdino Domingues de Moraes | 3.000 | 4\$000 |
| Joaquim de Almeida Pacheco e Silva | 3.000 | 4\$000 |
| José Custodio Leme | 2.250 | 3\$000 |

Capitalistas

| | Excedente à | |
|--|----------------|---------|
| Bento Dias de Almeida Prado | 200\$000 | 50\$000 |
| Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco | > | 50\$000 |
| Francisco de Assis Pacheco | > | 50\$000 |
| Antonio Correa Pacheco e Silva | 100 à 200\$000 | 30\$000 |
| João Baptista Pacheco Jordão | > | 30\$000 |
| D. Francisca Emilia Correa Pacheco | > | 30\$000 |
| Dr. José de Paula Leite | > | 30\$000 |
| Francisco de Paula Leite de Barros | > | 30\$000 |
| Joaquim Elias Pacheco Jordão | > | 30\$000 |
| D. Antonia Emilia Correa Pacheco | 50 à 100\$000 | 20\$000 |
| Bento Paes de Barros | > | 20\$000 |
| Miguel Luiz da Silva | > | 20\$000 |
| Carlos Augusto Pereira Mendes | > | 20\$000 |
| Manoel Leite de Sampaio | > | 20\$000 |
| João Baptista Correa de Sampaio | > | 20\$000 |
| Manoel José de Mesquita | > | 20\$000 |
| Dr. João Sophia | > | 20\$000 |
| Dr. Cesario Gabriel de Freitas | 20 à 50\$000 | 10\$000 |
| D. Maria de Almeida Prado | > | 10\$000 |
| D. Maria Barbosa de Vasconcellos | > | 10\$000 |
| Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge | > | 10\$000 |
| D. Anna Gabriella Pereira Mendes | > | 10\$000 |
| D. Thereza Guilhermina da Fonseca | > | 10\$000 |
| D. Eliza Pereira Mendes | > | 10\$000 |
| D. Maria Hyppolita Pereira Mendes | > | 10\$000 |
| Joaquim de Almeida Pacheco e Silva | > | 10\$000 |
| Antonio Victorino da Rocha Pinto | 10 à 20\$000 | 5\$000 |
| Manoel Joaquim da Silva | > | 5\$000 |
| Ricardo Gray | > | 5\$000 |
| Dr. Frederico Dabney de Avellar Brotero | > | 5\$000 |
| D. Caarlota Ambrosina Rangel | > | 5\$000 |
| D. Maria Umbelina Kiehl | > | 5\$000 |
| D. Theresa de Almeida Fonseca | > | 5\$000 |

E para que chegue a noticia a todos mandou lavrar o presente que vae affixado no lugar do costume e publico pela imprensa.—Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 12 de Abril de 1882.— Eu Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario que o escrevi.—Antonio Victorino da Rocha Pinto.

Annuncios

Memoria de brilhante

Desappareceu da casa de D. Francisca Emilia Correa Pacheco, uma memoria de brilhante no valor de 500\$000. Quem d'ella der noticia ou entregar na mesma casa, será gractificado.

Instituto do Novo-Mundo

A aula nocturna d'esta utilissima instituição continua a funcionar das 6 as 8 horas da noite, sob a regencia do mesmo professor.



Aluga-se uma boa, limpa e sadia, tendo dado a luz a pouco. Quem precisar dirija-se á esta typographia. 2-1

IMPOSTOS

O Collector Provincial, abaixo assignado, faz publico que, tendo sido reduzido a 4 por 100, sem adicional, a taxa de 6 por 100 sobre o valor locativo dos predios, por isso convida aos proprietarios desta cidade a virem desde já satisfazerem a boca do cofre as quotas a que são obrigados; certos do que, no mez de Junho, essa arrecadação será feita com multa, em seguida executivamente. Tambem convido aos Srs. capitalistas, e donos de carros e trollys da cidade, a virem desde já pagar os impostos a que são obrigados, para evitar multa e execução. Ytú, 13 de Abril de 1882.

11-4 O Collector,
José Martins de Mello.

Escrivão de Paz e subdelegacia

O abaixo assignado declara que tem o seu cartorio a rua da Palma n. 75, onde pôde ser procurado a toda e qualquer hora para os mysteres de seu officio,

Ytú, 31 de Março de 1882
José Gomes Xavier de Aiss.

Pharmacia

Carlo Kiehl como liquidante da extincta firma de Fonseca & Kiehl, participa aos seus freguezes que a inda não saldaráo suas contas, que encarregou ao Sr. João Pedro Dias Ferrás de proceder a cobrança das dividas, amigavel ou judicialmente.

4-4 Ytú 20 de Março de 1882.



CASA A VENDA

Vende-se duas casas na rua das Flores, com bons commodos e quintal até outra rua, por preço muito rasoavel. Quem pretender dirija-se a Francisco Brenha Ribeiro.

TINTURARIA

Italiana

Rua da Palma

O abaixo assignado proprietario deste estabelecimento, tendo de retirar-se por algum tempo desta cidade, por isso toma a liberdade de comunicar aos seus numerosos amigos e freguezes que estes dias ainda recebe alguns serviços concernente ao seu estabelecimento.

Roga a todas as pessoas que lhe são devedores o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, assim como a todas as pessoas que se considerarem seus credores, o obsequio de mandarem suas cartas que serão immediatamente pagas.

Ytú, 1º de Maio de 1882.

José Police. 1-4

ATTENÇÃO

Vende-se em casa de Francisco Brenha Ribeiro a legitima FORMICIDA JAPANEMA pelos seguintes preços:
lata por 14\$000
Garrafa 3\$000
Com esta preparação chimica acaba-se com o flagélo das plantas.

YTU

Rua da Palma N. 45

Deposito de assucar para vender-saccas, arrobas, kilos. Fumo superior e outros generos.

ATTENÇÃO

Em casa de Antonio Basilio, rua da Estação (no antigo Rink) aprontão-se costuras de Senhóras e creanças com toda a perfeição em odicidade nos preços.

Encarregão-se tam bem de trabalhos de flores de todas qualidade.

Moinho e ventilador de café

O proprietario desta Typographia dira quem vende barato e em perfeito estado um moinho e ventilador para café, movido por animaes, e constando de uma bolandeira endentada em duas faces; um eixo contendo um rodete e uma polia, um segundo eixo contendo tres polias; dois fuzos de ferro com uma polia e rodetes canecos, com mancaes de capa forrados de bronze, e duas mós de pedra, descasca de 60 a 80 arrobas por dia; conforme os animaes.

SALÃO SANSÃO

Barbeiro e Cabelleireiro

RUA DO COMMERCIO

Pedro Lacreta participa ao illustrado publico e aos seus amigos e antigos freguezes que ha poucos dias reabriu de sociedade com um dos seus irmãos, um bem adornado sallão de barbeiro e cabelleireiro, á rua do Commercio, junto do Bilhar do Abrahamão, onde espera continuar a merecer a valiosa protecção que lhe tem sido dispensada, podendo lhes garantir perfeição em seus trabalhos.

ES CRAVO

a' venda

Vende-se um crioulo de vinte e poucos annos de idade, sadio e bom serviço para roça. O motivo da venda não desagradará ao comprador. Quem pretender dirija se á esta typographia para tomar melhores informações. 2-4

APPROVEITEM AS PECHINCHAS

Carlos Basilio tendo de retirar-se brevemente para outra localidade, venderá todo e qualquer artigo de sua loja com grande redução nos preços.

VENDAS SO' A' DINHEIRO

O mesmo roga as pessoas que se acharem em debito para com elle, o obsequio de saldarem quanto antes Ytú, 30 de Abril de 1882. 3-2

ATTENÇÃO

GRANDE MARCENARIA

E

CARPINTARIA

DE

ANTONIO PEREIRA DA COSTA

A

75-Rua da Palma-75

Nesta bem montada officina aprompta-se com perfeição, brevidade e modicidade em preços, toda e qualquer obra concernente a carpintaria e marcenaria como sejam:

Guarda-roupas.

Guarda-louças.

Mobilhas por todos os systemas.

Cadeiras de balanço.

Camas franceza.

Cadeiras preguiçosa para todas posições

Camas para crianças de diferentes gostos.

Emfim é desnecessario mencionar, visto que o proprietario desta officina tem como recommendação a pratica que por annos adquirio no Rio de Janeiro, nas melhores e affamadas officinas, bem como o capricho com que são cabadadas as obras que lhe são confiadas.

Tambem encontra-se nesta casa diferentes obras feitas que se vende por preços rasoaveis, como sejam: cadeiras finas (bonito gosto)—guarda-roupas, camas francezas, cama para crianças etc.

—As obras desta casa são affiançadas.—

YTU'